



Na fraqueza que me faço forte

Certa vez, quando ainda era pequeno, meu pai sofrera um pequeno acidente de bicicleta e adentrara a casa nervoso, ao sentir-se em meio aos seus, o pranto foi inevitável. O socorremos, e ficou tudo bem após alguns pontos.

Alguns anos depois, um amigo nosso faleceu e novamente vi meu pai chorar. Assustado e com medo, me retirei. E me perguntava: - como aquele homem que é símbolo da minha força, pode chorar? Ele é o meu super-herói...

Hoje ao tomar banho, escutava – enfim – a música Pai composta por Fábio Jr, na voz do Pe. Fábio de Melo. O incrível foi que consegui perceber aquilo que há anos refletia, muitas vezes percebo comigo mesmo.

Não estamos preparados para acolhidas fortes, muito menos uma criança. Mas o ponto central da reflexão foi outra. Enquanto aguardava pela confirmação das promessas de Deus Pai, Jesus passou pelo deserto, foi tentado e chorou, mas não desistiu.

A lágrima dos humanos adultos é um sinal de persistência. Que apesar da tristeza e da vontade de desistir, continuamos a caminhar. E que nosso caminho se dará à medida que nossos sentimento saibamos controlar. À medida que humanos nos mostremos e que os ensinamentos Cristãos absorvamos.

O choro é externar o que dentro dói, sair é trazer amigos para perto. É trazer um alívio. Se eu não fosse criança, naquele dia, eu teria enxugado suas lágrimas, talvez chorado com ele, bem abraçadinho. Mas eu era criança, hoje sou um homem. Ainda filho.

Fiquem com Deus,

Catequista Bruno Velasco, MEJ